



Salud en el desarrollo local: conceptos, hipótesis de evidencias y desafíos

Dr. Mariano Salazar Castellon
Representante de país, Cabo Verde
Organización Mundial de la Salud,
Región África. .

Mapa de ideas

- Las definiciones conceptuales básicas: una primera aproximación.
- El quid de la cuestión: salud, poder y economía local - Algunos entendimientos básicos.
- Las propuestas programáticas: (A manera de ejemplos)
 - Salud para todos
 - Ciudades saludables

El punto de partida: las definiciones conceptuales básicas

La salud es un estado de completo bienestar físico, mental y social, y no solamente la ausencia de afecciones o enfermedades.

Fte: <http://apps.who.int/gb/gov/assets/constitucion-sp.pdf>

.....se podrá definir el desarrollo económico local como el proceso de transformación de la economía y de la sociedad local, orientado a superar las dificultades y retos existentes, que busca mejorar las condiciones de vida de su población mediante una acción decidida y concertada entre los diferentes agentes socioeconómicos locales, públicos y privados, para el aprovechamiento más eficiente y sustentable de los recursos endógenos existentes, mediante el fomento de las capacidades de [emprendimiento](#) empresarial local y la creación de un entorno innovador en el territorio. En este enfoque también se considera la importancia del capital social y los enlaces de cooperación con agentes externos para capturar recursos humanos, técnicos y monetarios, entre otros, que contribuyan a la estrategia local de desarrollo (Pike et al. 2006). Actividad que motoriza el bienestar de las personas y los ingresos de su población.

Fte: https://es.wikipedia.org/wiki/Desarrollo_local

El quid de la cuestión: salud, poder y economía local Algunos entendimientos básicos (D1)

- La salud crea la posibilidad de intercambiar en el mercado bienes y servicios, productos sanitarios incluidos, que dinamizan y diversifican la economía local.
- Las iniciativas en diferentes escenarios de promoción de la salud, prevención, atención y rehabilitación de la enfermedad, ejercen un efecto protector sobre el capital humano, recurso privilegiado para explorar los medios de producción, mejorando su calidad y expectativa de vida, rentabilizando la inversión para su reproducción social.
- La salud es un área capaz de generar opinión pública favorable o desfavorable para el ejercicio del poder local, lo que en una democracia representativa tiene un impacto en la base electoral de un partido, grupo o personalidad política.

-

El quid de la cuestión: salud, poder y economía local Algunos entendimientos básicos (D2)

- La salud también es un objeto de derecho y como tal ofrece un espacio de legislación que también puede ser ejercitado en el escenario local.
- La salud también es un espacio de convergencia social y de negociación entre lo público y lo privado, entre el gobierno y la oposición, entre la política pública del Gobierno como propuesta normativa y las capacidades de ejecución en el escenario local como realidad complementaria y paralela.
- La salud también es un espacio para testar atributos sistémicos esenciales de los sistemas locales de salud
 - La eficacia de las intervenciones.
 - La eficiencia en la utilización de los recursos.
 - La equidad en el acceso a la oferta de servicios de salud.
 - La satisfacción del cliente interno y externo.
 - La calidad como atributo de la calidad de la política pública.
 - La salud también es un poderoso indicador de la discriminación por género en la utilización de los servicios sociales.

El quid de la cuestión: salud, poder y economía local Algunos entendimientos básicos (D2)

- El escenario local es un escenario privilegiado para abordar los condicionantes y determinantes de la salud, la salud en todas las políticas la disminución de los riesgos para la salud (consumo abusivo de alcohol, tabaquismo, sedentarismo y mala nutrición) y para el establecimiento de una agenda prioritaria de problemas de salud que permita ejercitar la convergencia social y testar los atributos esenciales de los sistemas locales de salud.

Propuestas programáticas

Copenhagen Consensus of Mayors

Healthier and happier cities for all

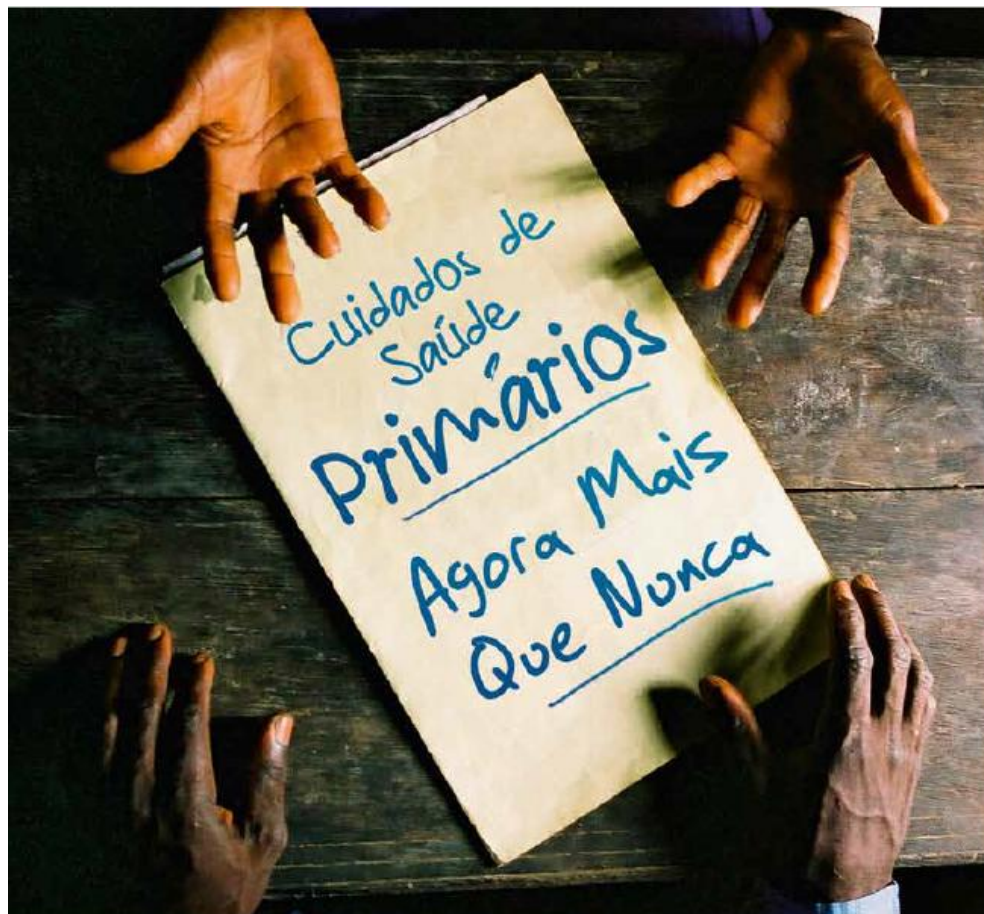
A transformative approach for safe, inclusive, sustainable and resilient societies

13 February 2018 | Copenhagen, Denmark

Healthy Cities foster health and well-being through governance, empowerment and participation, creating urban places for equity and community prosperity, and investing in people for a peaceful planet.

Healthy Cities lead by example, tackling inequalities and promoting governance and leadership for health and well-being through innovation, knowledge sharing and city health diplomacy.

Healthy Cities act as leaders and partners in tackling our common global public health challenges, including noncommunicable diseases (NCDs), communicable diseases, environmental challenges, health inequalities, antimicrobial resistance, health emergencies and the pursuit of universal health coverage.









“Papel da comunicação de massa e da publicidade na Promoção da Saúde”

I Jornadas de Saúde da RSSA
Abril de 2018
Catarina Veiga / INSP

Referências



Santé publique France



2016 : l'Inpes, l'InVS et l'Eprus s'unissent pour créer Santé publique France



A informação acessível a todos

[A AGÊNCIA](#) | [NOTÍCIA](#) | [ÁREAS TEMÁTICAS](#) | [INVESTIGAÇÕES E](#) | [NOSSAS](#) | [ESPAÇOS PROFISSIONAIS](#) | [IMPrensa](#)

[AVALIAÇÃO](#) | [PUBLICAÇÕES](#)

Campanhas de comunicação

Comunicação e promoção da saúde

16-03-2012

A promoção da saúde é uma abordagem holística, voltada para a mudança de comportamento, mas também para os ambientes relacionados à saúde, por meio de uma série de estratégias individuais (estilo de vida, estilo de vida) e ambientais (condições de vida). Ele usa uma ampla gama de estratégias, incluindo educação em saúde, marketing social e comunicação de massa, ação política, organização comunitária e desenvolvimento organizacional.

introdução
Comunicação ao serviço da saúde pública
O que está se comunicando?
Princípios da comunicação em saúde pública

NOTÍCIAS SAÚDE PÚBLICA FRANÇA

Quarta-feira, 4 de abril de 2018
Sarampo na França: mais de 1.300 casos e 69 departamentos afetados desde 1º de janeiro de 2018

Terça-feira, 27 de março de 2018
Sarampo na França: mais de 1.200 casos e 69 departamentos afetados

Terça-feira, 27 de março de 2018

MASS MEDIA E SAÚDE PÚBLICA

Orquidea Lopes (i)

RESUMO: O conceito de promoção de saúde mudou. Questionamos o que saúde. Somos médicos de nós próprios. Não fumamos para manter a saúde; andamos a colesterol, a diabetes. Vamos ao ginásio para exercitar os músculos, a mente, o corpo. Cada consciente dos comportamentos saudáveis. Nesta perspectiva, qual o papel dos média na promoção da saúde? São informativos e educativos? Ou são apenas uma mais? Os média devem

COMUNICAÇÃO E ARTE: ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS NA SAÚDE EM SOBRAL-CE

COMMUNICATION AND ART: HEALTH EDUCATION STRATEGIES IN SOBRAL-CE

Ana Helena Araújo Bonfim 1
Fernando Antônio Cavalcante Dias 2
Márcia Teixeira 3
Martônio Holanda 4
José Gonçalves da Silva Júnior 5

RESUMO

Este artigo é um relato de experiência que visa refletir sobre as experiências de comunicação e arte na saúde, desenvolvidas pelo sistema de saúde de Sobral-CE. Adotamos o conceito de comunicação como prática social, considerando não só seu potencial informativo, mas também seu caráter educativo, mediado pela arte. Diversas estratégias de educação em saúde foram utilizadas como: cartilhas, paródias, teatro, dança e arte circense, buscando potencializar as ações na perspectiva da promoção da saúde. A concepção de Educação em Saúde adotada é compreendida a partir

IMAGES DE LA COMMUNICATION POUR LA SANTE PUBLIQUE : MEDIATION PUBLICITAIRE OU EDUCATIVE

Estelle Lebel¹

Déjà en 1957, Roland Barthes, dans *Mythologies*, traite de l'annonce publicitaire comme mythe moderne. La sémiologie structurale réfutait à la fois la démarche empiriste qui ne voyait dans l'annonce qu'un vecteur d'information et les méthodes d'analyse de contenu que cet empirisme avait mis au point. À l'examen des contenus explicites des messages, elle opposa la lecture idéologique qui décode les signifiés et traque le sens. Les images sont analysées par la socio-sémiotique (Veron 1983, Landowsky 1989) comme des discours sociaux. Les outils d'analyse permettent de retrouver, dans les textes visuels, les manifestations des positionnements idéologiques

Comunicação de massa?

É a disseminação de informações por meio dos *mass media*.

- Caracteriza-se por:
- grande audiência
- um único emissor;
- É destinada as “massa”



Mass media ou Mídia

são suportes que permitem a transmissão da informação a um grande nº de pessoas (rádio, televisão, cinema, internet e impresso). Tem a missão de Informar, educar e entreter

- Tem grande audiência;
- Exerce grande poder sobre as populações
- Legitimidade social (direito à informação)
- influencia um modo de pensar e
- Induz a certos comportamentos.

| | |
|--------------------------------------|--|
| Famílias com TV | 77,4 % (Rural/ Urbano: 64,9/83,3) |
| Famílias com acesso a TV paga | 9,4 % (Rural/ Urbano: 3,4/12,2) |

Publicidade?

- Modo específico de apresentar determinada informação visando influenciar a atitude de uma audiência para uma causa, posição ou atuação.

(Pinho, 2001)

- Utiliza os meios de comunicação de massa



Promoção da Saúde?

- É o processo de possibilitar que as pessoas assumam o controle e possam melhorar a sua saúde.

I Conferência Internacional sobre
Promoção da Saúde – Ottawa,
Canada (1986)

- É uma abordagem holística, voltada para mudança de comportamento e para ambientes relacionados à saúde. Utiliza de entre várias estratégias, a Comunicação de massa e a publicidade.

(INPES)

O Conceito de promoção da saúde mudou?



Qual o papel da comunicação neste processo?

Comunicação e saúde /evolução

- Segundo Araújo (2007) existem várias teorias da comunicação e saúde:
- Teoria Hipodérmica ou “Bala Mágica” (1ª guerra mundial)
- Modelo informacional (2ª guerra mundial)
- Perspetiva Freiriana (anos 60)
- Teoria social dos discursos (anos 80)

Investigação sobre o tema

Posições controversas

- Reconhece o contributo na disseminação das informações maximizando conhecimentos sobre a saúde; (.....
- Pessimismo acerca do potencial dos media para promover a longo prazo, mudanças de comportamento;
- A mudança de comportamento não depende exclusivamente da comunicação de massa

Investigação sobre o tema

Posições controversas

- os meios de comunicação não são os meios mais adequadas para promover campanhas de saúde (função anti educativos)
- Os meios de comunicação de massa são uma força “poderosa” que visa o lucro e as conquistas do mercado da publicidade

Abordagem da comunicação/publicidade

- Dupla abordagem
 - Coletiva (população geral)
 - Individual (grupos prioritários)



A ponta do iceberg

É necessário seguir as 5 etapas do marketing “social”

- Conhecer o seu público
- Saber a que outras mensagens estão expostas
- Escolher as ferramentas e canais de comunicação adequados
- Definição dos grupos alvos
- Escolha das mensagens

Princípios norteadores

- Respeitar a escolha de cada um
- Não estigmatizar
- Informar propondo soluções
- Estimular a reflexão
- Respeitar as crenças, valores, cultura etc.
- Ter em conta as desigualdades
- Propor meios para agir e mecanismos de apoio
- Adaptar uma campanha nacional ao contexto local
- Componentes para profissionais de saúde

Limites e desafios

- Formato deste tipo de comunicação
- Interesses financeiros
- Profissionais especializados
- Diferença de objetivos

Afinal, que contributo para a promoção da saúde?



Papel de uma comunicação de massa/publicidade

- Significar o compromisso das autoridades públicas
- Colocar na agenda um problema de saúde
- Informar as pessoas sobre os riscos e os meios de prevenção
- Facilitar as ações de terreno
- Atuar nas representações sociais- práticas individuais e sociais
- Trabalhar nas habilidades psico-sociais do indivíduo

Conclusões

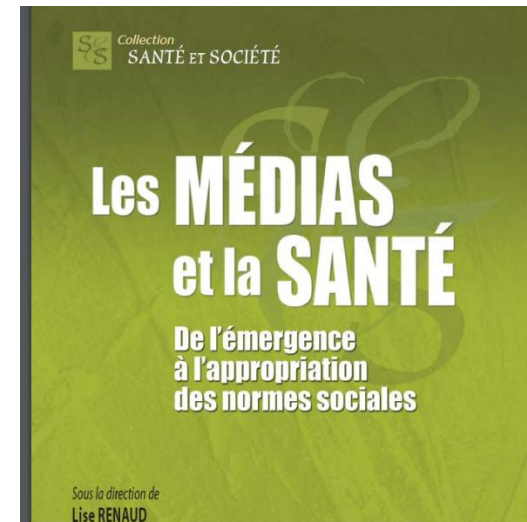
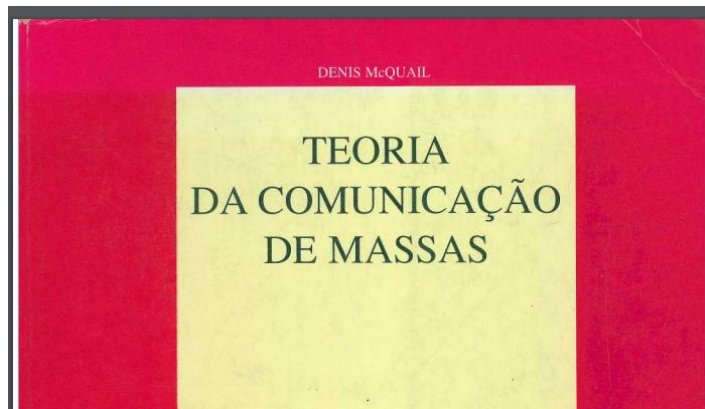
- Contribui para uma sociedade mais informada sobre as questões de saúde (Solomon 1982);
- Dá poder aos cidadãos de decidirem acerca das escolhas para uma vida saudável, individual e social (Wallack 1990);
- Serve de vínculo de informação e formação para pessoas de menor acesso.
- Permite ter mais êxito na disseminação de informações e orientações para a saúde
- Influencia e sensibiliza o indivíduo para reavaliação de conceitos e práticas
- Contribui para a mobilização social em torno de causas de saúde
- Aguçava a curiosidade do indivíduo referentes a assuntos presentes no dia a dia da população.

Conclusão

- “Mobilizar a Comunidade, desafiando o individuo, só faz sentido se damos as chaves para seguir em frente.”
- “Dar a informação não é suficiente para desencadear a ação, as mudanças de comportamento são progressivas e dependem de muitos fatores.”

Referências Bibliográficas

- XAVIER, Caco. *Caderno Mídia e Saúde Pública. Escola de Saúde Pública de Minas Gerais, junho de 2006.*
- <http://inpes.santepubliquefrance.fr/campagne-communication/role-publicite.asp>
- ATKIN, C.Y WALLACK, L. *Mass communication end Public Health: Complexities and conflicts.*









GÉNERO E SAÚDE

Kátia Marques
Instituto Cabo-verdiano para
Igualdade e equidade de Género

Conceito

- **Género** Representações social do sexo biológico, determinada pela ideia das tarefas, funções e papéis atribuídos às mulheres e aos homens na sociedade e na vida pública e privada, bem como da relação que se desenvolve entre eles.

Enquadramento

- As desigualdade de género é considerada a nível internacional um aspetos chave para o crescimento económico, para erradicar a pobreza e para atingir os ODS.
- Programa do Governo da atual legislatura defende a integração transversal duma abordagem de género

Perspetiva do Género na Saúde

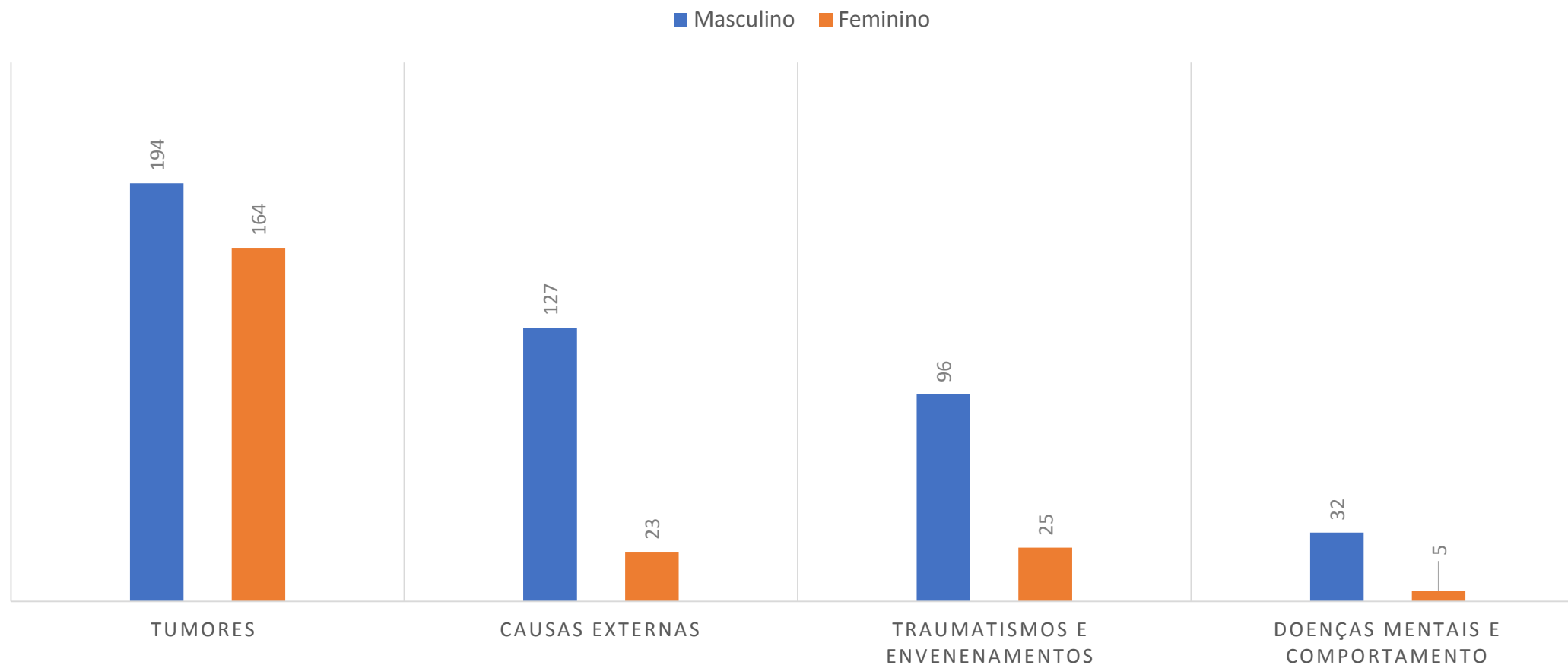
- Questões que vem sendo analisados de forma isoladas como próprios do homem ou da mulher têm à sua origem em fatores culturais relacionados com crenças, valores profundamente enraizados;
- Permite explicar as diferentes trajetórias de saúde e os fatores que influenciam a morbilidade e a mortalidade;

Perspetiva do Género na Saúde

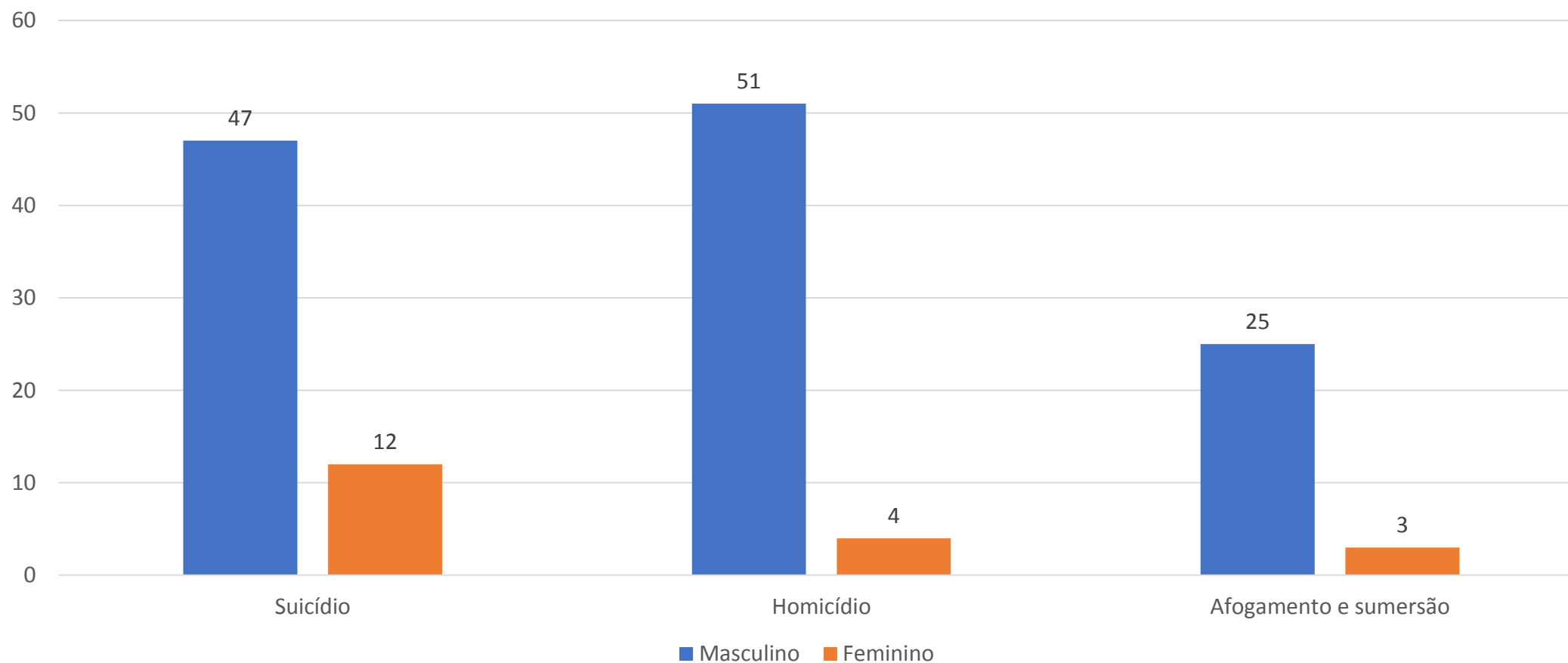
- Auxilia na análise de como o sexo influencia a forma como se distribuem os serviços e os recursos na saúde
- A perspetiva de género na saúde é uma forma de olharmos o processo de saúde-doença —atenção. Percepção do doente, forma com são tratadas, processos de cura e estratégias de prevenção;

ANÁLISE DOS DADOS ESTATÍSTICOS DO RELATÓRIO DA SAÚDE 2016

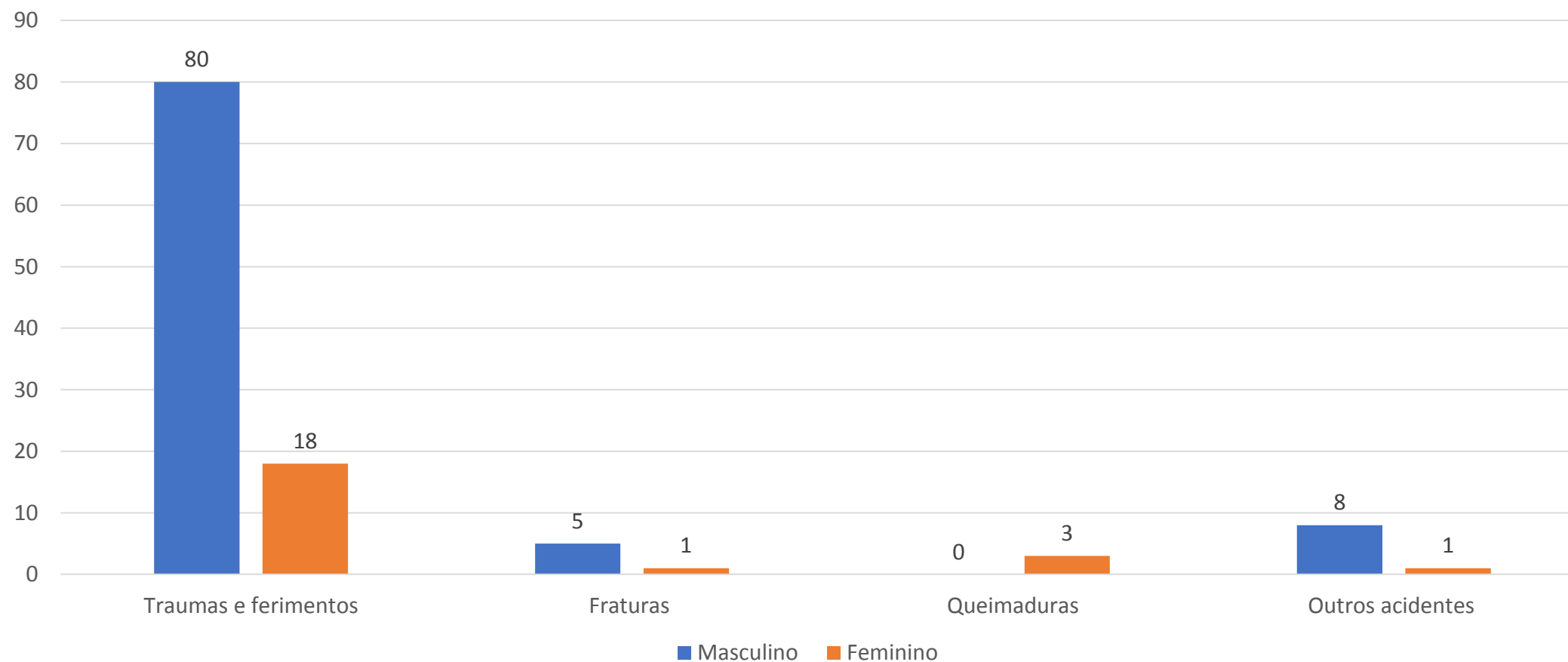
Causas de óbito, segundo género



Causas externas segundo género



Óbitos por traumatismo e envenenamentos



Analise perspectiva Género

- Esta diferença pode ser mais bem compreendida a partir das desigualdades entre homens e mulheres, numa perspectiva de modelos culturais de género.
- Os homens se expõem mais a situações de acidentes e violência por conta de comportamentos reafirmadores da masculinidade, próprios da nossa sociedade.

Analise perspectiva Género

- O papel universal e histórico conferido às mulheres como responsáveis pelos cuidados dos filhos e de outros membros da família provavelmente determina a maior atenção para as questões de saúde e doença e, portanto, percepção mais aguçada para os próprios problemas.
- O enfoque nas relações de género, entretanto, assinala os diferentes papéis sociais dos homens e mulheres que acabam por determinar diferentes percepções sobre o processo saúde doença, assim como comportamentos distintos em relação à doença.

VIOLÊNCIA BASEADA NO GÊNERO E SAÚDE

Violência Baseada no Gênero e Saúde

- É considerado como um problema de saúde pública, não só devido as suas complicações, mas também ao fato de o serviço de saúde ser um dos locais mais procurados pelas vítimas nessa situação.
- afeta a saúde física e mental das vítimas e trás importantes consequências econômicas e sociais.
- Pesquisa realizada pela Organização Mundial de Saúde-OMS (2002) revelou que a violência contra a mulher é responsável por 7% de todas as mortes de mulheres entre 15 e 44 anos em todo o mundo

Consequências da Violência Baseada no Gênero

- São duradouras e malignas
- Sintomas variam de acordo com a frequência e o tempo de exposição a violência
- Afeta tanto a saúde física, como a psico-emocional estendendo-se também à vida relacional familiar e social da vítima

Consequências da Violência Baseada no Gênero

- maior incidência de cefaleia e problemas gastrintestinais,
- problemas vinculados à saúde sexual e reprodutiva como, gravidez indesejada, dor pélvica,
- fobia, pesadelos, crises de angústia e/ou psicoses.
- Traumatismos corporais
- Depressão
- aumento nas taxas de suicídio,

Lei VBG nº 84/VII/2011 de 10 de Janeiro

Lei VBG nº 84/VII/2011 de 10 de Janeiro

- Crime público não permite desistência do processo criminal;
- Os profissionais da saúde e da Polícia têm uma obrigação especial de fazer a denúncia;
- É uma lei que não tem unicamente o foco na punição também na sensibilização, informação e proteção.

I Medidas de Sensibilização e assistência:

- **Artigo 7º: Capacitação dos profissionais:** o estado promove e incentiva a especialização de todos os profissionais que intervenham no processo de informação, atenção e proteção das vítimas de VBG

Artigo 16 º Saúde

- os serviços públicos de atendimento devem assegurar às vítimas de VBG um atendimento adequado, urgente e isento do pagamento de taxa;
- Preenchimento dos guias de tratamento médico deve ser feito, tendo especialmente em conta as finalidades a que se destinam.

Artigo 16 º Saúde

- Quando seja solicitado relatório médico pelas autoridades jurídicas, o mesmo deve ser elaborado por profissional capacitado em VBG e deve ser remetido com caracter de urgência;
- Serão garantidos meios de atuação aos profissionais sanitária que permitam a deteção precoce da VBG e assistência adequada as vítimas

Alguns Resultados da integração de Género na área de Saúde

- Capacitação de técnicos na área da Saúde da Região de Barlavento e Sotavento desde 2012;
- Elaboração de manual de procedimentos para profissionais de saúde;

Objetivos do Manual

- Uniformizar os procedimentos de todos os serviços de saúde existentes no país;
- Aperfeiçoar a resposta institucional no atendimento a vítimas, assegurando também o apoio às mesmas, promovendo a prestação de um serviço cada vez com maior qualidade;
- Sensibilizar os profissionais de saúde na abordagem às vítimas de VBG, aprimorando o seu conhecimento sobre a problemática .

Estrutura do Manual

O Manual é composto em quatro partes

- **Primeira Parte:** apresenta-se um profundo conhecimento sobre VBG,
- mostrando a dimensão de desta violência tanto no âmbito internacional quanto nacional,
- faz referencia a lei nº 84/VII/11, de 10 de janeiro de 2011,
- explica quem pode ser vítima ou agressor e
- quais os tipos de VBG e as repercussões do VBG na saúde

- **Segunda Parte:** direcionada para procedimentos práticos para implementação nos serviços de saúde, a parte pratica com diretrizes de como proceder ao atendimento das vitimas nos serviços de saúde;
- **Terceira Parte:** centra-se na detecção precoce da violência, apresentando alguns fatores de risco e indicadores de suspeitos. Esta voltada para a prevenção;
- **Quarta Parte:** traz os anexos, sendo eles instrumentos relevantes para a atuação dos profissionais de saúde.

OBRIGADA PELA ATENÇÃO